

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PRÁCTICAS DE LETRAMIENTO EN LA EDUCACIÓN DEL CAMPO Y LA EDUCACIÓN AMBIENTAL

LITERACY PRACTICES IN RURAL EDUCATION AND ENVIRONMENTAL EDUCATION



Maria Alzira LEITE¹
e-mail: mariaalzira35@gmail.com



Maria Arlete ROSA²
e-mail: mariaarleterosa@gmail.com



Maria Antônia SOUZA³
e-mail: masouza@uol.com.br

Como referenciar este artigo:

LEITE, M. A.; ROSA, M. A.; SOUZA, M.A. Práticas de Letramentos na Educação do Campo e na Educação Ambiental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023083, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18iesp.1.18483>



| Submetido em: 22/03/2023
| Revisões requeridas em: 15/05/2023
| Aprovado em: 29/07/2023
| Publicado em: 19/09/2023

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba – PR – Brasil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (UTP) e Docente Colaboradora da UNIVALI. Doutorado em Língua Portuguesa e Linguística (PUC Minas).

² Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba – PR – Brasil. Professora e editora da revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (UTP). Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade (PUC/SP).

³ Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba – PR – Brasil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (UTP) e Docente do curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI/UEPG). Doutorado em Educação (UNICAMP). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1B.

RESUMO: O objetivo deste trabalho é problematizar o conceito de letramentos sociais a partir de estudos bibliográficos e estabelecer diálogos com a Educação do Campo e a Educação Ambiental, tomando como referência as investigações realizadas no Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo, Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas (Nupecamp), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. Reúne resultados de pesquisas documentais, bibliográficas e trabalhos empíricos realizados em municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) no período de 2010 a 2022. Este estudo possui como referência central a concepção de letramentos sociais, a partir de Street (2014), e abre diálogos com Tfouni (2006, 2010). O percurso metodológico privilegiou a abordagem qualitativa, exploratória e o procedimento bibliográfico. Conclui-se que a Educação do Campo e a Educação Ambiental compõem as práticas sociais e as políticas que fundamentam o letramento social em uma perspectiva crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos Sociais. Educação do Campo. Educação Ambiental.

RESUMEN: El objetivo de este trabajo es problematizar el concepto de alfabetizaciones sociales a partir de estudios bibliográficos y establecer diálogos con la Educación Rural y la Educación Ambiental, tomando como referencia, las investigaciones realizadas en el Núcleo de Investigación en Educación Rural, Movimientos Sociales y Prácticas Pedagógicas (Nupecamp), del Programa de Posgrado em Educación de la Universidad Tuiuti de Paraná. Reúne resultados de investigaciones documentales, bibliográficas y trabajos empíricos realizados en municipios de la Región Metropolitana de Curitiba (RMC) de 2010 a 2022. Este estudio tiene como referente central la concepción de las alfabetizaciones sociales, de Street (2014) y abre diálogos con Tfouni (2006, 2010). El recorrido metodológico favoreció el abordaje cualitativo, exploratorio y el procedimiento bibliográfico. Se concluye que la Educación Rural y la Educación Ambiental conforman las prácticas y políticas sociales que fundamentan la alfabetización social en una perspectiva crítica.

PALABRAS CLAVE: Alfabetizaciones Sociales. Educación Rural. Educación Ambiental.

ABSTRACT: The objective of this work is to problematize the concept of social literacies based on bibliographical studies and establish dialogues with Rural Education and Environmental Education, taking as a reference the investigations carried out at the Nucleus of Research in Rural Education, Social Movements and Pedagogical Practices (Nupecamp), from the Graduate Program in Education, at Tuiuti University of Paraná. It brings together results of documental and bibliographical research and empirical work carried out in municipalities in the Metropolitan Region of Curitiba (RMC) from 2010 to 2022. This study has as the central reference the conception of social literacies, from Street (2014) and opens dialogues with Tfouni (2006, 2010). The methodological course favored the qualitative, exploratory approach and the bibliographic procedure. It is concluded that Rural Education and Environmental Education make up the social practices and policies that underlie social literacy in a critical perspective.

KEYWORDS: Social Literacies. Rural Education. Environmental Education.

Introdução

Este artigo apresenta resultados de pesquisas realizadas em municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), no contexto do Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo, Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas (Nupecamp), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado, da Universidade Tuiuti do Paraná. No período de 2010 a 2022, foram realizados trabalhos de campo, seminários intermunicipais, cursos de extensão e oficinas pedagógicas que problematizaram as políticas e práticas da Educação Rural à luz da concepção de Educação do Campo. Nesse contexto, foram reestruturados projetos político-pedagógicos tendo como referência estudos sobre diversidade, currículo, identidade das escolas do campo, políticas e práticas de educação ambiental, alfabetização e letramento, educação especial, entre outros temas solicitados pelas equipes pedagógicas e professores das escolas públicas localizadas no campo.

No contexto dessas atividades, foram produzidas dissertações e teses, de autoria de professores das escolas públicas do campo, que reconheceram a existência do campo e investigaram as escolas do campo e as práticas pedagógicas com base em perspectivas críticas da educação e dos letramentos. A partir da análise da própria realidade, os professores dialogaram com abordagens vinculadas ao caráter múltiplo das práticas letradas, a partir de situações concretas, culturais e sociais. Nessa linha, os docentes interrogaram a visão de que o campo e a escola, nesse contexto, estão ancorados em visão de atraso e/ou inferioridade, e, com isso, puderam reorganizar projetos político-pedagógicos; rever a identidade das escolas e redimensionar as práticas pedagógicas.

O objetivo do artigo é problematizar o que se denomina por letramentos sociais, haja vista as discussões das políticas e práticas da Educação do Campo e Educação Ambiental, considerando os resultados de diversas pesquisas educacionais realizadas no Nupecamp e que se articulam à pós-graduação *stricto sensu* e a Educação Básica.

Entre 2010 e 2022, foram concluídas 17 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado que investigaram a educação nas escolas públicas localizadas no campo, cujos autores são professores nessas escolas. No mesmo período, foram defendidas 5 dissertações versando sobre Educação Ambiental em escolas do campo e 4 teses de doutorado. E, ainda, foram publicadas 4 coletâneas tratando dos povos do campo, trabalho, educação e escolas públicas. Os capítulos dessas coletâneas contêm resultados de pesquisas individuais e coletivas, dialogadas em coautoria de estudantes, docentes da pós-graduação *stricto sensu* em educação, e professores das escolas públicas.

Qual a relação dessas produções com os letramentos sociais? No Brasil, há várias obras que tratam de questões envolvendo o(s) letramento(s), a exemplo dos escritos por Magda Soares (2001), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desde a década de 1990, e os estudos de Ângela Kleiman (1995) e Roxane Rojo (2009), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E no âmbito internacional, destacamos os estudos de Brian Vincent Street (1984, 1993, 1995), que são fundamentais para a compreensão do conceito plural de letramento, atentando para a natureza social do letramento. Sobre isso, cabe destacar um excerto da entrevista para o Blog da Parábola Editorial, em que Street (2017) defende o termo letramentos, no plural, salientando que “a escola está distante dos letramentos cotidianos com os quais as pessoas se engajam” (STREET, 2017, p. 2).

Ao considerar o cenário dos letramentos, um dos fatores que tem movido as pesquisas do Nupecamp é o distanciamento da universidade em relação ao território rural/campo no Brasil. Trabalhando em uma região metropolitana formada por 29 municípios, dos quais 18 são marcados por ruralidades, nota-se a invisibilidade das relações de trabalho e das práticas pedagógicas das escolas do campo nos cursos de licenciatura e na pós-graduação *stricto sensu*. Estudantes de graduação raramente são colocados em contato com as realidades dos povos do campo, das águas e das florestas. Mesmo sendo oriundos de comunidades rurais, os estudantes fazem estágios predominantemente em centros urbanos.

Cabe pontuar que na tentativa de superar essa lacuna no processo formativo e de dialogar sobre o território, relação campo-cidade, o Nupecamp criou várias frentes formativas – inicial e continuada – visando aos letramentos sociais. O que os estudantes vivem no campo? O que os professores vivenciam nas escolas localizadas no campo? Há facilidades? Há dificuldades? Quais as imagens do trabalho, da educação e da escola do campo retratadas pelos próprios sujeitos do campo? Como realizar a prática pedagógica pautada no letramento como prática social? Quais as dificuldades identificadas na prática pedagógica em cursos de graduação e de pós-graduação? Ressalta-se que essas indagações estão atreladas a uma questão central: quais as contribuições da Educação do Campo e da Educação Ambiental aos letramentos sociais? Como valorizar as ruralidades do território brasileiro e o trabalho dos povos do campo, das águas e das florestas nos processos formativos escolares de modo a fortalecer letramentos sociais?

A fim de cumprir o objetivo, e tendo em vista as respostas para as indagações deste texto, o percurso metodológico privilegiou a abordagem qualitativa, exploratória e de procedimento bibliográfico.

Este artigo está estruturado em três partes, a saber: a primeira, que trata da concepção de letramentos sociais; a segunda problematiza os potenciais da Educação do Campo para os letramentos sociais, e a terceira discute a Educação Ambiental como prática social.

Letramentos Sociais

[...] vivemos práticas sociais concretas em que diversas ideologias e relações de poder atuam em determinadas condições, especialmente se levarmos em consideração as culturas locais, as questões de identidade e as relações entre os grupos sociais (STREET, 2014, p. 9).

Alfabetização e letramento, novos letramentos ou ainda letramentos sociais são denominações que seguem atreladas à palavra e ao próprio sentido de letramento. Independente da escolha de uma abordagem, seja pedagógica, psicológica, linguística ou antropológica, assume-se, como base nesses estudos, uma preocupação com as práticas sociais que envolvem a leitura, a escrita e, portanto, a produção crítica do sentido imbricada nos significados culturais e nos construtos ideológicos.

As várias pesquisas que investem em debates dessa natureza visam a apresentar a origem, as problematizações e os avanços em torno dos letramentos. Nessa linha, ratifica-se que os distintos significados para o letramento se modificam ou se completam, quando consideramos os inúmeros ‘eventos de letramentos’ (HEAT, 1982) e o caráter múltiplo de suas práticas. (STREET, 2014).

É importante esclarecer que os eventos de letramentos se conectam às ações/atividades que abarcam um contexto imediato de leitura e de escrita (HEAT, 1982). As práticas de letramentos cerceiam um contexto maior em que há atribuições de significados para a leitura e para a escrita a partir dos eventos de letramentos (STREET, 2014). Esses conceitos nos convidam a pensar no valor social dos usos da leitura, da escrita, e ainda, da produção de sentido, dentro dos diferentes grupos, haja vista os determinantes que envolvem os cenários político, econômico ou religioso.

Nesse viés, cabe também destacar Tfouni (2010) quando defende que o letramento precisa ser compreendido como um processo sócio-histórico. Portanto, a autora associa essa concepção ao desenvolvimento das sociedades e explica que o letramento é “[...] produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura” (TFOUNI, 2010, p. 23). Dito isso, salienta que as práticas de letramento ultrapassam os muros da escola. Então, quando se privilegia um saber fazer centrado

no processo de alfabetização no que diz respeito à codificação/decodificação e os usos da leitura e da escrita, o sentido de letramento, nesse caso, fica à margem. Por isso, observa que

[...] do ponto de vista de uma teoria do letramento que não esteja voltada apenas para a aquisição da leitura e da escrita, e também que tenha preocupações políticas e sociais de inclusão e justiça, não é possível pensar ou propor que o letramento se restringe apenas aos usos sociais da leitura e escrita [...] (ASSOLINI; TFOUNI, 2006, p. 3).

Portanto, o valor ‘significativo’ do letramento compõe os processos sociais mais amplos, a saber, “os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita” (MORTATTI, 2004, p. 89) e não somente um aprendizado da escrita – individualizado.

A fim de completar a discussão, retoma-se Kleiman (2008, p. 19) para observar que o letramento é “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. A inserção do indivíduo no mundo do letramento depende muito de suas ações em relação ao seu cotidiano e à sua interação com o meio social. Dessa forma, quanto maior seu envolvimento com diversas práticas sociais de leitura e escrita, haja vista as produções e ações coletivas, mais variado poderá ser o seu letramento.

Cabe lembrar, ainda, os dois modelos de letramento propostos por Street (2014), o modelo autônomo e o modelo ideológico. O modelo autônomo concentra-se nos efeitos cognitivos do letramento e na visão dicotômica entre a fala e a escrita. Esse modelo emprega a concepção dominante, isto é, reduz o letramento a um conjunto de capacidades cognitivas que podem ser aferidas nos sujeitos. De acordo com esse modelo, é corriqueira a utilização de determinadas expressões, como “grau de letramento”, “nível de letramento” ou “baixo letramento”. O aluno, nesse modelo, é avaliado em relação à sua habilidade individual para lidar com o texto escrito.

O outro modelo de letramento proposto por Street (2014) é o ideológico. Para o autor, o letramento não precisa necessariamente estar vinculado ao ensino-aprendizagem escolar, ou seja, o sujeito pode não ter conhecimento de como preencher um formulário ou escrever uma carta, mas pode pedir auxílio a alguém do seu convívio para realizar essa atividade. Além disso, o fato de não se ter muita desenvoltura com a leitura e a escrita não significa ausência de outros letramentos.

Assim, para Street (2014), o termo letramentos, no plural, abarca o processo de leitura, da escrita e do sentido, contemplando ainda significado e a função das práticas sociais em diferentes meios. É importante enfatizar que a concepção de letramento, atrelada a uma

“pedagogização” (STREET, 2014, p. 121), não se pode restringir ao cenário escolar de “aprender letramento”. Ora, esse aprender está ligando aos percursos de letramentos e aos processos sociais de leitura, de escrita, de conscientização e de posicionamento crítico.

Potenciais da Educação do Campo para os letramentos sociais

Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui (FREIRE, 1987, p. 87).

A obra de Freire (1987), *Pedagogia do Oprimido*, nos instiga a pensar a prática social, a desumanização e a humanização. Para o autor, “a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos é libertar-se a si e aos opressores” (p. 30). Para Freire (1987, p. 32), a pedagogia do oprimido é “aquela que tem de ser forjada *com* ele e não *para* ele, enquanto homem ou povos, na luta incessante de sua humanidade”. O autor afirma que “o grande problema está em como poderão os oprimidos, que ‘hospedam’ o opressor em si, participar da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua libertação”. Ele mesmo responde que “Somente na medida em que se descubram ‘hospedeiros’ do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora” (p. 32).

Tomando como referência essas reflexões de Freire (1987) e mais as reflexões na obra *A importância do ato de ler em três artigos que se completam* (1986), na qual afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, afirmamos que a Educação do Campo incorpora conceitos e posicionamentos políticos em relação ao campo como território e lugar de trabalho, cultura e vida; a educação como prática transformadora e a escola como lugar de diálogo sobre conhecimentos, tanto os científicos quanto os oriundos da experiência, da prática social. Compartilhamos, neste artigo, dos escritos de Souza (2016a) e Souza e Paula (2022) sobre a Educação do Campo.

O letramento social produzido no Movimento da Educação do Campo é oriundo da práxis político-pedagógica dos movimentos sociais e, por isso, é marcado por criticidade e resistências às imposições do capitalismo agrário e do ideário ultraliberal. Como sujeitos letrados leem o mundo? Qual é a leitura do mundo feita por crianças *Sem Terrinha*? Qual é a leitura do mundo feita por lideranças “analfabetas” de movimentos de luta pela terra e reforma agrária? Qual é a leitura que professores fazem do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ou do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST)? Qual é a leitura que

estudantes de Pedagogia fazem do campo e das escolas localizadas no campo? Podemos ter, no mínimo, duas respostas para essas perguntas: uma que tem perspectiva crítica e que reconhecerá os movimentos de trabalhadores como sujeitos históricos que lutam pela existência e pela própria humanização, por se reconhecerem em condições desumanas. Outra perspectiva, marcada pelo individualismo, que atribui aos sujeitos a culpa pelo fracasso e, desde essa perspectiva, os movimentos sociais são criminalizados, são rotulados de perturbadores da “ordem e progresso”. Quais letramentos têm sido fortalecidos nas escolas?

Entre os anos de 2010 e 2014, o coletivo do Nupecamp realizou uma pesquisa sobre letramento de professores. O total de 52 professores que trabalhavam em escolas localizadas no campo, na RMC, responderam um instrumental de pesquisa contendo 58 questões/desafios. Um dos objetivos da pesquisa foi identificar as condições dos professores em termos das habilidades de leitura e escrita de conteúdos presentes em diversos tipos e gêneros textuais, focalizando cultura geral, conhecimento pedagógico e compreensão da Educação do Campo.

Os resultados da pesquisa estão publicados em Souza (2016b) e Fontana (2016) e indicam que “Sobre a dimensão individual do letramento dos professores, isto é, das habilidades de leitura escrita e de interpretação de informações em diversos gêneros textuais, constata-se que a maioria possui estas habilidades desenvolvidas” (FONTANA, 2016, p. 268). Contudo, no que diz respeito às habilidades críticas de leitura e escrita, a pesquisa indicou a necessidade de maiores investimentos em processos de formação continuada, haja vista a dificuldade dos professores na compreensão da concepção da Educação do Campo, no entendimento das contradições históricas da sociedade brasileira e no questionamento das dificuldades que marcam a vida e o trabalho no campo.

Há duas situações evidenciadas na pesquisa: uma diz respeito aos professores que são moradores do campo e têm dificuldade para compreender as contradições do modo de produção capitalista, pois, sem saber, “hospedam as ideias dos opressores” e se mostram contrários às lutas por reforma agrária. Outra situação diz respeito aos professores que são moradores das cidades e que se formaram em cursos de licenciaturas presenciais ou a distância, e que não estudaram o campo ou as escolas públicas que estão no campo, nem as políticas educacionais conquistadas pelos povos do campo, das águas e das florestas desde 1998. São práticas sociais construídas em lugares diferentes, porém com discurso incorporado a partir de meios de comunicação, ideários religiosos ou partidários que se colocam contrários às lutas dos povos trabalhadores do campo.

Street (2014) contribui para o entendimento dessas situações segundo a concepção de letramentos sociais. Pautado pela compreensão de que as pessoas aprendem a escrita a partir de práticas sociais, ele nos faz refletir sobre o letramento colonial (práticas e ideologias externas, colonizadoras) e letramento dominante (práticas construídas por grupos de classe dominante ou grupos étnicos). Nesse sentido, o que identificamos entre os professores é uma prática social, na maioria das vezes, reprodutora de uma ideologia dominante, materializada na leitura do mundo ou da palavra escrita sem fundamentos críticos ou históricos.

Silva e Azevedo (2017) nos provocam a pensar a relação entre letramento e desigualdades sociais, quando debatem discursos referentes a letramento no Brasil. Uma das perguntas dos autores é sobre: “que configurações sobre as desigualdades de gênero, étnico-raciais e idade são possíveis de se apreender em publicações sobre letramento?”. Em se tratando dos povos do campo no Brasil, é possível indagar “que lugar tem o campo e a reforma agrária nas publicações sobre letramento?”. Como as pessoas são formadas para “pensar” ou “reproduzir” as relações de opressoras na sociedade brasileira? Em um ano de eleições presidenciais no Brasil, o MST, por exemplo, foi atrelado a uma imagem negativa da sociedade brasileira, pelo lado de um partido ultraliberal. De outro lado, do Partido dos Trabalhadores, o MST foi exaltado como o que organiza um assentamento rural reconhecido como o maior produtor de arroz orgânico no país.

Como tomar a prática social como ponto de partida para o letramento crítico? Paulo Freire (1987) nos indica caminhos ao propor a educação dialógica.

Se é dizendo a palavra com que, ‘pronunciando’ o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 1987, p. 79).

Os resultados das pesquisas do Nupecamp na RMC nos levaram à organização de cursos de formação continuada, denominados de cursos de extensão itinerantes, realizados nas escolas localizadas no campo, com diálogos pautados pelas necessidades dos docentes. Em uma escola, no momento de levantar os temas para o processo de formação continuada, as professoras expuseram a necessidade de estudar a agricultura tradicional, a agricultura orgânica, a agroecologia e o agronegócio. Elas disseram ser filhas e esposas de trabalhadores do campo, pequenos agricultores, e desconhecerem os conceitos. Considerando a prática social e a

necessidade das professoras, foram organizados seminários centrados no conteúdo do Dicionário da Educação do Campo (2012) sobre os referidos conceitos.

Em outra ocasião, as professoras do campo e os estudantes de mestrado e doutorado, vinculados ao Nupecamp, manifestaram o desejo de organizarem um livro ilustrado que valorizasse campo, sujeitos, trabalho, educação e escola. Assim, foi organizada a coletânea Retratos da Região Metropolitana de Curitiba, por Souza e Pianovski (2019), como material fruto das pesquisas da pós-graduação e ao mesmo tempo possibilidade de apoio didático às práticas pedagógicas nas escolas do campo.

Os estudos e as produções bibliográficas contribuem para a construção ou reconstrução da visão que se tem do campo, dos povos, das escolas e das lutas sociais. Dessa forma, levando em conta a condição de letramento de cada sujeito, são provocadas interrogações direcionadas para a *práxis* político-pedagógica, conforme definida em Souza e Paula (2022).

Compreendemos que a Educação do Campo é potencializadora do letramento crítico. Retomando as pesquisas de mestrado e doutorado realizadas no Nupecamp, do PPGED-UTP, destacam-se os trabalhos de Cruz (2014, 2018); Caetano (2022); Debortoli (2020); Fedato (2022); Gonçalves Pinto (2010); Lopes (2022); Machado (2016); Pianovski (2012; 2017); Polon (2014); Rodrigues (2017); Silva (2014); Teles Maria (2015); Veiga (2019). Dessas 15 pesquisas, 9 foram produzidas por professores que trabalham nas escolas públicas no campo.

Ao ingressarem no programa de pós-graduação, não conheciam a concepção da Educação do Campo. Tinham uma visão da Educação Rural centrada nos conteúdos que fortaleciam o Brasil urbano e invisibilizavam as lutas por reforma agrária e por educação reivindicada pelos movimentos sociais. Reproduziam uma leitura do mundo centrada no discurso dominante sobre as relações de trabalho, propriedade e educação pública. Contudo, ao participarem do núcleo de pesquisa, dos fóruns da Educação do Campo, dos seminários intermunicipais e de projetos em rede financiados pelo Programa Observatório da Educação da CAPES (2010 a 2017), puderam construir outras práticas, outras leituras, evidenciando que o letramento crítico é construído coletivamente.

Educação Ambiental como prática social

o letramento crítico [...] é uma perspectiva educacional que tem como propósito instigar o indivíduo a repensar sua realidade, auxiliando-o a tornar-se mais consciente e autônomo para transformá-lo, se assim o decidir. O letramento crítico interroga as relações de poder, os discursos, ideologias e identidades estabilizados, ou seja, tidos como seguros ou inatacáveis. Proporciona meios para que o indivíduo questione sua própria visão de mundo, seu lugar nas relações de poder estabelecidas e as identidades que assume (CARBONIERI, 2016, p. 133).

Educação Ambiental como uma prática de letramento social aqui tratada é articulada com a educação do campo no âmbito dos trabalhos desenvolvidos pelo NUPECAMP, conforme mencionado acima.

Uma dimensão do letramento ambiental é a Educação Ambiental como prática social de letramento ou múltiplos letramentos, que permeia as práticas pedagógicas dos professores no espaço escolar e na sociedade. Práticas estas que possibilitam potencializar uma intencionalidade na perspectiva conservadora/pragmática ou crítica/transformadora na relação entre ser humano-natureza.

A vertente conservadora é fundamentada no paradigma antropocêntrico, em que o homem detém o poder sobre a natureza ao reproduzir as relações determinadas pela estrutura social, econômica e política de dominação e apropriação sobre os bens comuns da natureza para agregar valor econômico no processo de acumulação capitalista. O antropocentrismo é hegemônico e estruturante do consumismo na atual sociedade de mercado. Tais determinações produzem um letramento social tendo como fundamento a reprodução deste modelo antropocêntrico em diferentes aspectos da vida na sociedade.

Já a vertente crítica estabelece questionamento deste modelo antropocêntrico e seu princípio é estabelecer uma relação integrada entre ser humano-natureza. Busca impulsionar uma relação de harmonia por parte do ser humano com os elementos vivos e não-vivos de um ecossistema com equilíbrio e respeito à dinâmica inerente da natureza. Fato que, também, produz um letramento social embasado nesta perspectiva crítica. Esta intencionalidade da prática social fundamenta a educação ambiental como prática social de transformação do modelo antropocêntrico de sociedade.

Tais vertentes remetem ao letramento social ambiental construído pelo movimento ambientalista desde a década de 1970 até a presente data. Neste sentido, Layrargues e Lima (2014, p. 23-38) desenvolvem um modelo explicativo ao abordarem a trajetória da educação

ambiental brasileira como campo social demarcado por três macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental: conservacionista, pragmática e crítica, e afirmam que:

As macrotendências conservacionista e pragmática representam duas tendências e dois momentos de uma mesma linhagem de pensamento que foi se ajustando às injunções econômicas e políticas do momento até ganhar essa face modernizada, neoliberal e pragmática que hoje a caracteriza (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 34).

Entendemos que esse debate em torno da Educação Ambiental é demarcado pela presença destas duas tendências que representam dois projetos político-pedagógicos: um conservacionista/pragmático e outro de perspectiva crítica. Tais projetos são objeto de disputa permanente pela hegemonia do campo da Educação Ambiental, ao buscar influenciar as práticas sociais de educadores, gestores públicos, educadores ambientais, pesquisadores.

Assim, a Educação Ambiental é uma prática social com intencionalidades em disputa entre tais projetos que se desdobram em letramento social de diferentes perspectivas.

Os estudos sobre letramento social contribuem para a compreensão das práticas pedagógicas realizadas pela escola no enfoque da Educação Ambiental em pesquisas que foram defendidas em 3 dissertações e 3 teses de doutorado. Nestas pesquisas, vinculadas ao Nupecamp, a educação ambiental teve como contexto e local de pesquisa as escolas e municípios que compõem a região metropolitana de Curitiba. As dissertações de Kusman (2014), Santos (2015), Costa (2016) são investigações que contribuem para a produção do conhecimento sobre a educação ambiental nas práticas pedagógicas dos professores na realidade socioambiental metropolitana de Curitiba.

Os resultados dessas pesquisas evidenciaram que as práticas de Educação Ambiental se desenvolvem de forma isolada, pontuais, reproduzindo a concepção de vertente conservadora/pragmática de Educação Ambiental. Os conteúdos pedagógicos são desvinculados da realidade dos sujeitos que vivem no campo e tratam da realidade das escolas urbanas. Outra constatação é de que a educação ambiental não é abordada no projeto político-pedagógico das escolas pesquisadas, sendo que este instrumento de gestão escolar é determinante para evidenciar a presença das temáticas ambientais na escola. Ainda, que os professores nunca participaram de formação adequada sobre tais temas e tampouco referente à educação ambiental.

As pesquisas de doutorado defendidas por Buczenko (2017), Araújo (2019) e Back (2021) tiveram como objeto de estudo a Educação Ambiental realizada em escolas localizadas

em áreas rurais em municípios que integram as áreas de mananciais de abastecimento público da Região Metropolitana de Curitiba e, também, em escolas de assentamentos rurais do Paraná.

As pesquisas de Buczenko (2017) e Back (2021) privilegiaram o trabalho pedagógico de coordenadores pedagógicos e de professores das escolas localizadas no campo e inseridas em áreas de preservação permanente na Região Metropolitana de Curitiba. Constataram que a coordenação pedagógica desenvolveu este trabalho com alinhamento à vertente conservadora e pragmática e um distanciamento da vertente crítica de Educação Ambiental. Confirmou-se nesses estudos que a Educação Ambiental no trabalho do coordenador pedagógico e nas práticas pedagógicas nas escolas localizadas no campo, nos municípios de Piraquara e São José dos Pinhais, que integram as Áreas de Proteção Ambiental de manancial, distancia-se de tendências críticas e emancipatórias de Educação Ambiental. Ainda, não foi identificada a articulação entre Educação do Campo e Educação Ambiental, mesmo diante dos discursos e documentos nacionais que orientam as práticas escolares na perspectiva crítica de educação tanto do campo quanto de Educação Ambiental.

Constatou-se que ocorre uma distância entre a política pública vigente e o trabalho/prática pedagógica realizado na escola pelo coordenador pedagógico e pelo professor. Assim como a existência de relação dicotômica entre o modelo da escola do meio urbano e rural e evidências de contradições entre o prescrito no político-pedagógico e o realizado no cotidiano escolar pelo trabalho/prática pedagógica. Ainda, constatou-se a reprodução da macrotendência conservadora/pragmática no trabalho/prática pedagógica dos coordenadores e professores. Este fato indica a necessidade de formação específica de educação ambiental e do campo nas escolas dos municípios. Tal processo de formação continuada deve ocorrer com frequência para que a inserção da educação ambiental possa ser compreendida pelo coletivo escolar conforme consta em sua regulamentação, abrangendo os eixos do espaço físico, da gestão escolar e da organização curricular, buscando a participação da comunidade escolar. Os resultados destas pesquisas evidenciaram que no processo de elaboração do projeto político-pedagógico das escolas não se considerou a realidade socioambiental de área de manancial como determinante para planejamento de ações da gestão escolar, fato que mostra um descolamento da gestão escolar com a realidade socioambiental em que as escolas estão inseridas. A Educação Ambiental busca contribuir para este letramento ambiental da comunidade escolar em sua integração com a Educação do Campo na perspectiva crítica e de sustentabilidade da realidade escolar.

Considerações finais

No contexto dos estudos da Educação do Campo com professores de escolas públicas localizadas em territórios rurais que não têm presença de movimentos sociais como o MST, tem sido um exercício de resistência a construção de outras leituras e outras práticas sociais. Fato é que a prática pedagógica adquire novos contornos nas escolas em que há profissionais formados em cursos do Pronera e do Procampo, da Escola da Terra, bem como mestres e doutores que pesquisam o campo, a formação de professores, os letramentos, as práticas pedagógicas, entre outros temas, segundo a concepção da Educação do Campo.

É nesse sentido que a defesa é pela ampliação dos diálogos sobre o campo brasileiro em todos os cursos de graduação e de pós-graduação, o que possibilitará o reconhecimento de letramentos sociais que poderão ser colocados sob interrogação na perspectiva do letramento crítico. A Educação do Campo constitui-se como fenômeno coletivo que constrói experiências pedagógicas e interroga paradigmas tradicionais, na Educação Superior e na Educação Básica.

Em relação à educação ambiental, essa se articula à Educação do Campo em uma perspectiva crítica de projeto político-pedagógico tendo em conta a formação humana, emancipatória e de transformação social, sendo o educando sujeito de seu processo educativo, de cidadania.

O grande desafio nesse contexto de estudos que envolvem a Educação no Campo e a educação ambiental está no exercício do letramento social crítico no processo de formação de professores, haja vista a educação ambiental como prática social que se enraíze no chão de escola e floresça no letramento social das futuras gerações comprometidas com a sustentabilidade da humanidade.

É nessa linha que se constitui o letramento social crítico como eixo vinculante dessas modalidades educativas que resistem à saga de desmonte das políticas educacionais conquistadas na luta dos movimentos sociais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. C. de. **Educação Ambiental nos Colégios de Assentamentos organizados no MST: Tendências conservadoras e crítica.** 2019. 191 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2019.
- ASSOLINI, F. E. P.; TFOUNI, L. V. Letramento e trabalho pedagógico. **Revista ACOALFAP: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa**, São Paulo, ano 1, n. 1, 2006.
- BACK, G. C. **Educação ambiental na educação infantil: percursos, processos e práticas evidenciadas em centros municipais de educação infantil.** 2021. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2021.
- BUCZENKO, G. L. **Educação ambiental e educação do campo: o trabalho do coordenador pedagógico em escola pública localizada em área de proteção ambiental.** 2017. 342 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.
- CAETANO, M. Z. A. **A prática avaliativa no município de Paranaguá: um estudo em escolas de turmas multisseriadas.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2022.
- CARBONIERI, D. Descolonizando o Ensino de Literaturas de Língua Inglesa. *In*: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (org.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- COSTA, M. H. **Educação Ambiental em escola de ensino médio localizada no campo do município de Rio Branco do Sul.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.
- CRUZ, R. A. da. **Educação e contradição: disputas político-pedagógicas em torno da escola pública do campo.** 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018.
- CRUZ, R. A. da. **Reestruturação do projeto político-pedagógico das escolas municipais localizadas no campo no município de Tijucas do Sul.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.
- DEBORTOLI, S. F. B. **A escola pública da classe trabalhadora: contribuições de Miguel Arroyo, Paulo Freire e Roseli Caldart.** 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2020.
- FEDATO, R. B. **Influência da pedagogia socialista soviética nas práticas pedagógicas das Escolas Itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Paraná.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2022.
- FONTANA, M. I. O letramento de professores de escolas localizadas no campo na Região Metropolitana de Curitiba. *In*: SOUZA, M. A. de (org.). **Escolas públicas no/do campo: letramento, formação de professores e prática pedagógica.** Curitiba: UTP, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES PINTO, D. **Organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo: estudo dos Anos Iniciais no município de Araucária**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

HEATH, S.B. Protean shapes in literacy events. *In*: TANNEN, D. (org.). **Spoken and written language**. Exploring Orality Literacy. Norwood, New Jersey: Ablex, 1982. p. 91-117.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 11.ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

KUSMAN, R. A. **A Educação Ambiental nas Práticas Educativas dos Professores das Escolas Localizadas no Campo da Rede Municipal de Ensino de Contenda**. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Revista Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014.

LOPES, S. I. A. **Entre o que se fala e o que se cala na Educação Especial nas escolas do campo: inclusão e contradição**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2022.

MACHADO, R. das D. **A cultura como matriz pedagógica nas escolas do campo**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.

MORTATTI, M. R. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp, 2004.

PIANOVSKI, R. B. **O jogo como atividade propiciadora de processos de mediação da aprendizagem entre alunos de escola rural com classes multisseriadas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

PIANOVSKI, R. B. **Ensino e aprendizagem em escolas rurais multisseriadas e as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

POLON, S. A. M. **A regulação e a emancipação em escolas públicas localizadas no campo**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

RODRIGUES, F. A. F. **A prática pedagógica em turmas multisseriadas: desafios no processo de transgressão**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, L. S. V. dos. **A Prática Pedagógica Socioambiental na Escola Localizada no Campo na Região Metropolitana de Curitiba**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

SILVA, E. de S. **Práticas pedagógicas na perspectiva da alfabetização e letramento: estudo em uma escola do campo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

SILVA, M. A. B. da; AZEVEDO, C. Letramento: processos educacionais no contexto social e político. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2138–2154, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.8816. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8816>. Acesso em: 14 out. 2022.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, M. A. A Educação do Campo no Brasil. In: SOUZA, E. C.; CHAVES, V. L. J. (org.). **Documentação, memória e história da educação no Brasil: diálogos sobre políticas de educação e diversidade**. v. 1. Tubarão: Copiart, 2016a. p. 133-157.

SOUZA, M. A. de (org.). **Escolas públicas no/do campo: letramento, formação de professores e prática pedagógica**. Curitiba: UTP, 2016b. Disponível em <https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/arquivos/Livrocoletivoescolaspublicas2016.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

SOUZA, M. A. de; PAULA, R. A. da C. PRONERA: da política pública à práxis pedagógica nas escolas do campo. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 47, n. 2, p. 359-373, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/72158/38620>. Acesso em 10. out. 2022.

SOUZA, M. A. de; PIANOVSKI, R. B. (org.). **Retratos da Região Metropolitana de Curitiba – Paraná: campo, sujeitos e escola pública**. Curitiba: UTP, 2019. Disponível em https://utp.br/wp-content/uploads/2019/05/ebook_retratos_paisagem_CC.pdf. Acesso em: 2 out. 2022.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. V. **Cross-cultural approaches to literacy**. Cambridge University Press, 1993.

STREET, B.V. **Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education**. Harow: Pearson, 1995.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. V. Letramento como prática social. **Entrevista Blog da Parábola Editorial**, 22 jun. 2017. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. Disponível em

<https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/letramento-como-pratica-social> Acesso em: 10 out. 2022.

TELES MARIA, F. de A. **A prática pedagógica com o uso de livros didáticos em escolas localizadas no campo**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.47).

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, A. A. **Prática pedagógica na perspectiva do letramento em escola pública no/do campo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2019.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não aplicável.

Aprovação ética: O trabalho respeitou os princípios éticos da pesquisa em educação. Não houve necessidade de análise do Comitê de Ética.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso? Descrever.

Contribuições dos autores: Maria Alzira Leite coordenou o artigo mediante indicação do “fio” condutor, letramento. Maria Arlete Rosa relacionou o letramento ambiental aos elementos de resultados de pesquisas no campo da Educação Ambiental, e Maria Antônia de Souza articulou resultados de suas pesquisas sobre a Educação do Campo no Brasil ao debate dos múltiplos letramentos. Após as contribuições individuais, as autoras investiram em uma escrita colaborativa - isto é, privilegiando o conjunto, haja vista uma organização dialógica.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

